



**Nós não somos humanos gratuitamente.
Nós nos tornamos humanos**

Keizo: Sinto que nossa existência tem sido cada vez mais vulnerável ou ameaçada. Como o budismo trata a questão de existência?

Mestre Shigaraki: Vamos começar com a noção de sattva.

Keizo: É um termo sânscrito em geral aplicado a todos os seres vivos e animais, inclusive os humanos.

Mestre Shigaraki: Exatamente.

Keizo: E vi outra tradução: todos os sencientes, isso é correto?

Mestre Shigaraki: Na China também essa ideia foi traduzida como *shujo*, que se refere à multidão de seres vivos, ou como *ujo*, que indica organismos que têm qualquer tipo de sentimento.

Keizo: O que o budismo queria dizer com esses termos?

Mestre Shigaraki: Todos estes termos apontam para a não diferenciação de todos os seres vivos.

Keizo: A não-diferenciação?

Mestre Shigaraki: Em termos de “Cinco agregados”, somos todos, seja homem ou não, igualmente uma combinação de elementos físicos e mentais.

Keizo: Ah, já estudei esse conceito no curso de introdução ao Budismo!

Mestre Shigaraki: Esta ideia surgiu da percepção fundamentada no ponto de vista do despertar.

Keizo: O senhor comentou no último domingo que o termo Buda significa o desperto.

Mestre Shigaraki: Sob o ponto de vista do desperto, não há distinção em nada. Então o sujeito e o objeto se tornaram um só, e o observador penetra no objeto e vice-versa.

Keizo: O senhor me disse que a contemplação é uma prática para realizar essa visão.

Por isso, a iluminação do Buda é traduzida como Natureza da Realidade. Esta perspectiva em algum momento alcançou o Japão.

Keizo: Se não me engano, o budismo chegou lá no sec. XI.

Mestre Shigaraki: Exato, lá ampliando um pouco esta compreensão, nas formas de vidas de todos os seres vivos se descobriu uma natureza fundamental e comum.

Keizo: Meu corpo é a mesma natureza que outros seres têm.

Mestre Shigaraki: Assim, a vida passou a ser vista mais amplamente, se estendendo para além de plantas e animais...

Keizo: O conceito de sattva se estendeu para as plantas no Japão.

Mestre Shigaraki: Isto foi o resultado do desenvolvimento gradual da noção de sabedoria (despertar e realização) no budismo indiano.

Keizo: Sim, o senhor já comentou sobre a sabedoria.

Mestre Shigaraki: Por ora não examinaremos mais a fundo este assunto.

Keizo: É só para organizar meus pensamentos. Podemos dizer que transcender a oposição sujeito e objeto é um exemplo de pensamento oriental?

Mestre Shigaraki: Eu diria que isso depende muito da época... Em todo modo é oposto à mentalidade que emergiu no ocidente e cobriu toda a Ásia há um tempo.

Keizo: Parece que já chegamos a um ponto crítico em que o próprio futuro do nosso planeta está em risco.

Mestre Shigaraki: Até por isso o modo de ver os acontecimentos baseado na sabedoria budista poderá ser muito importante

Keizo: Estamos na hora de explorar o sentido da sabedoria e do despertar na atualidade.

Mestre Shigaraki: O ensinamento budista pretende nos habilitar a cultivar este tipo de despertar em nós mesmos.

Keizo: Confesso que para mim é um desafio...

Mestre Shigaraki: Quando somos capazes de cultivar até mesmo uma pequena fração de sabedoria, nos tornamos humanos no sentido mais verdadeiro.

Keizo: Nos tornamos humanos. É interessante que essa expressão nos permita pensar que não somos humanos gratuitamente.

Mestre Shigaraki: Livramo-nos da nossa antiga pele e nos tornamos o que somos capazes de ser.

Keizo: Normalmente levamos vidas autocentradas, vestindo a pele do apego ao eu.

Mestre Shigaraki: Temos por hábito pensar, 'gosto dela; odeio ele. Aquilo é confortável, e este, não.'

Keizo: Sim, de maneira bem diversificada rejeitamos algumas pessoas ou coisas e aceitamos outras.

Mestre Shigaraki: Ao deixarmos este modo de ver as coisas, mesmo que seja gradativamente, você mesmo pode revelar quem é você.

Keizo: Quando aprendemos esta ótica budista sobre as coisas, nossas visões egocêntrica são constantemente examinadas.

Mestre Shigaraki: Desta foram, a velha pele destas vidas é descartada.

Keizo: Assim nos atualizamos. Parece que é condizente com a lei da impermanência.

Mestre Shigaraki: O budismo questiona o presente estado de nossa existência e nos ensina o verdadeiro modo de viver como seres humanos.

Keizo: Nós não somos humanos gratuitamente. Nós nos tornamos humanos.

Mestre Shigaraki: Namandabu

Keizo: Namanbabu

